



## REFLEXÕES

---

### O EMPENHO DO PAPA FRANCISCO CONTRA A CULTURA DE ABUSOS

Maria Teresa R. Rosa\*  
São José dos Campos – SP

#### Resumo

Os abusos sexuais por parte de integrantes da Igreja têm um efeito devastador sobre a fé e a esperança da vítima. Expor a verdade sobre os abusos em ambiente eclesial é um serviço de amor. O presente artigo aborda o caminho percorrido pelo Papa Francisco no enfrentamento desse grave problema, desde o início de seu pontificado.

**Palavras-chave:** Igreja católica; abuso sexual; sexto mandamento.

#### INTRODUÇÃO

Quando no dia 13 de março de 2013, o Cardeal Bergoglio apareceu na sacada vaticana sendo anunciado como o Papa eleito diante de uma multidão de fiéis, ficava claro que um novo tempo estava se iniciando para a Igreja: um Papa não europeu, um Papa sul-americano, um Papa jesuíta, um Papa que escolhe o nome de Francisco, um Papa

---

\* A autora atua nas áreas de formação vocacional, de espiritualidade salesiana e de prevenção e combate aos abusos sexuais e não-sexuais em ambiente eclesial. Fez o bacharelado em Teologia, no Brasil (ITEFIST/Claretiano), e recebeu uma bolsa de estudos para se aprofundar durante dois anos na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), em Roma.

que começa saudando com um “boa-noite” e brincando sobre ter sido escolhido do “fim do mundo”, que pede as orações dos fiéis e se inclina, em silêncio, para recebê-las e tudo isso tendo ainda um Papa emérito vivo que tinha renunciado ao exercício do papado no mês anterior. Todos esses pequenos e numerosos detalhes permitiam vislumbrar novos tempos para a Igreja Católica.

Apesar de toda novidade inicial, havia ainda muitas coisas passadas a serem resolvidas, especialmente ao interno da Cúria Romana, que vivia um tempo de crise em decorrência de sua corrupção, bem como da chaga aberta e ainda sangrando dos escândalos por causa dos abusos sexuais em diversas realidades eclesiais pelo mundo.

É verdade que a crise em decorrência dos abusos sexuais ao interno do ambiente eclesial não eram uma novidade, ela remonta ao pontificado de São João Paulo II, quando, no ano de 2002, as denúncias feitas pelo jornal americano *The Boston Globe*<sup>1</sup> sobre os inúmeros abusos acontecidos e acobertados pela Igreja local chocou o mundo.

À época, o já debilitado Papa se empenhou em começar o enfrentamento da situação, mas por sua saúde e por ser um fato tão novo quanto profundo e abrangente, ele não pôde realizar grandes feitos no combate aos abusos. Uma medida importante de São João Paulo II foi a promulgação do *Motu proprio Sacramentorum sanctitatis tutela* (SST), em 2001, através do qual ficou esclarecida a competência da Congregação para a Doutrina da Fé na responsabilidade de julgar os delitos contra o sexto mandamento com a participação de menores de idade.

Com a eleição do Cardeal Prefeito da referida Congregação ao papado, em 2005, as coisas começaram a progredir mais visivelmente. Alguns processos antigos, sobre os quais o Papa Bento XVI tinha profundo conhecimento, começaram a avançar, ele passou a se encontrar com algumas vítimas e a ter uma abordagem mais clara sobre os fatos, que com o passar do tempo estavam se mostrando mais claramente e, infelizmente, deixando de ser uma novidade.

Um aspecto que ficou claro com os escândalos dos abusos sexuais foi a má gerência dos casos nas dioceses de origem. Desde o Concílio Vaticano II, a práxis eclesial tinha se voltado muito mais para soluções pastorais e quase nada para a via jurídica-canônica. Em vez de aplicar o que havia de lei ou de buscar aprimorá-las para que fossem eficazes

---

1. <<https://www.bostonglobe.com/news/special-reports/2002/01/06/church-allowed-abuse-priest-for-years/cSHfGkTIrAT25qKGvBuDNM/story.html>> Acesso em: 01 de março de 2024.

para combater os delitos/crimes/pecados contra o sexto mandamento com a participação de menores, o que se fazia era transferir o clérigo agressor de lugar para evitar transtornos na comunidade onde os abusos tinham se dado.

Essa prática foi denunciada pela já mencionada reportagem americana mostrando que vinha sendo o procedimento padrão da Arquidiocese de Boston durante décadas. Com o alcance dessa denúncia junto ao grande público, muitas outras denúncias apareceram e evidenciaram que o “silencia, transfere e finge que nada aconteceu” não era algo restrito àquela Arquidiocese e sim um padrão adotado na prática eclesial americana e em outras partes do mundo.

Quando o Cardeal Bergoglio apareceu na sacada da Basílica de São Pedro, tudo isso estava lhe sendo entregue. Não obstante a gravidade dos fatos, o modo de afrontá-los era a partir de um ordenamento jurídico insuficiente e por vezes ignorado e de uma práxis imoral, incoerente com a vida cristã e que agravava e multiplicava todo o problema.

## PRIMEIROS PASSOS

No primeiro ano de pontificado, Francisco publicou a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, onde ficou bastante evidente sua visão de Igreja, e sua visão de Igreja, naquele momento, não estava focada no combate aos abusos. O mais perto que ele chegou do assunto foi dizer que não se deve esquecer que nas cidades acontecem abusos e exploração de menores.<sup>2</sup>

Apenas isso.

No mês seguinte, em dezembro de 2013, anunciou que criaria uma Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores. O que aconteceu no mês de março de 2014, através de um quirógrafo onde ele afirmava que a tutela dos menores e o compromisso com ela são parte integrante da mensagem do evangelho e que por isso ele estava instituindo a Comissão.<sup>3</sup>

Seguindo os passos do Papa Bento XVI, o Papa argentino se encontrou com um grupo de vítimas e na homilia da missa, em sua capela privada, fez suas primeiras declarações sobre o tema. Ele afirmou que

---

2. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

3. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2014/documents/papa-francesco\\_20140322\\_chirografo-pontificia-commissione-tutela-minori.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2014/documents/papa-francesco_20140322_chirografo-pontificia-commissione-tutela-minori.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

os abusos têm um efeito devastador sobre a fé e a esperança da vítima e que expor a verdade sobre os abusos é um serviço de amor – vejam que interessante, ele apontou o quanto os abusos podem se relacionar com as virtudes teologais, ora as prejudicando, ora as manifestando –; deixou claro que não há lugar no exercício do ministério eclesiástico para os abusadores e que não se deve ter tolerância; e, por fim, falou da necessidade de aprimorar as políticas e procedimentos para que a Igreja possa atuar melhor na proteção dos menores.<sup>4</sup>

O tom do pontífice começou a se elevar um pouco na Carta que enviou para os presidentes das Conferências Episcopais e Superiores<sup>5</sup>, onde, diante de uma cultura de maior proteção da imagem da Igreja do que do bem dos menores, ele afirmou: “não poderá ser concedida prioridade a outro tipo de considerações, seja qual for a sua natureza, como por exemplo o desejo de evitar o escândalo, pois não há lugar algum no ministério para aqueles que abusam de menores”<sup>6</sup> e que as famílias precisavam saber que a Igreja não poupa esforços para tutelar seus filhos. Aí o Papa afirma com todas as letras algo que vai frontalmente contra o que vinha sendo o senso comum: evitar denúncias e processos porque geram escândalos que são prejudiciais à imagem da Igreja perante a sociedade.

Nos anos que se seguiram, apenas algumas referências ao tema dos abusos foram feitas: na Carta Encíclica *Laudato Si'*, apenas uma tímida citação de que o pecado se manifesta hoje, entre outros modos, nas “várias formas de violência e abuso”<sup>7</sup>.

Em 2016, uma isolada iniciativa mais robusta, a publicação do *motu proprio* “Como uma Mãe amável”<sup>8</sup> (CUMA), onde ele sublinha que a maternidade da Igreja deve ser exercida na proteção de seus filhos, que essa é uma tarefa de todos e não só dos bispos.

A novidade apresentada no documento se deu quando o Papa salientou que dentre as causas graves previstas no Código de Direito Canônico para a remoção do ofício eclesiástico está a negligência com

---

4. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco\\_20140707\\_omelia-vittime-abusi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140707_omelia-vittime-abusi.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

5. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco\\_20150202\\_lettera-pontificia-commissione-tutela-minori.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150202_lettera-pontificia-commissione-tutela-minori.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

6. *Ibidem*.

7. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

8. <[https://www.vatican.va/content/francesco/it/motu\\_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio\\_20160604\\_come-una-madre-amorevole.html](https://www.vatican.va/content/francesco/it/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20160604_come-una-madre-amorevole.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

relação aos casos de abusos, quaisquer que sejam eles. Assim sendo, o bispo teria 15 dias para apresentar sua renúncia ou então à Congregação poderia avançar com o procedimento de remoção de ofício. Esse foi um marco no combate ao desleixo da hierarquia no trato do assunto.

A publicação de CUMA e sua quase imediata aplicação fez com que muitos bispos e superiores gerais se sentissem incomodados. O simpático Papa do sorriso fácil, da espontaneidade, do “rezem por mim” e do “bom almoço” estava começando a ameaçar as suas zonas de conforto, afinal, habitualmente a práxis eclesial era a da negligência nos casos de abusos, mas a partir de 06 de setembro de 2016 tal prática, se denunciada, seria o suficiente para quase subitamente remover o prelado de seu ofício.

O ano seguinte não teve nada de relevância no campo da atuação do Santo Padre na proteção dos menores, apenas uma ou outra fala, mas em compensação, 2018 foi o ano da maior e inesperada crise, inesperada ao menos para o Papa, já que no Chile a situação parecia um drama de longa metragem com dificuldade de chegar a um final feliz.

Em abril de 2010, cinco homens adultos, tornaram públicas suas denúncias contra o notório Padre Fernando Karadima, acusando-o de tê-los abusado sexualmente após uma série de abusos não-sexuais (abusos de poder, espiritual e psicológico), quando eles ainda eram jovens rapazes na época do colégio e ingresso na vida universitária, cheios de inquietações e que tinham encontrado na paróquia “El Bosque” uma comunidade de fé que pensavam lhes ser de grande ajuda.

Não será exagero dizer que a coragem desses cinco homens e sua obstinação em apresentar a verdade e buscar a justiça foi instrumento providencial para que acontecesse um novo marco na história da Igreja recente. Assim como a Igreja não foi a mesma depois da publicação da reportagem do *The Boston Globe*, ela não seria a mesma depois dos acontecimentos chilenos de 2018.

#### FRANCISCO NO “CAMINHO DE DAMASCO”

Era para ter sido mais uma viagem apostólica, mais uma ocasião do Santo Padre ir ao encontro das Igrejas locais confirmando seus irmãos na fé, mais uma ocasião de alegria, de comunhão e de apoio mútuo, mas não foi bem o que aconteceu.

Apesar de o Papa ter declarado na entrevista durante o voo de volta para Roma que havia experimentado uma boa e acolhedora

manifestação popular durante sua estadia no Chile, a opinião pública e alguns órgãos de imprensa diziam o contrário. Os fiéis do Chile estavam enojados com as atitudes de alguns prelados e decepcionados com o que eles entendiam ser a insensibilidade e omissão de Francisco.

As primeiras denúncias contra o Padre Fernando Karadima remontam ao ano 2004, mas ganharam destaque com a denúncia conjunta feita em 2010. Nesta ocasião, não foram denunciados “apenas” os atos abusivos do padre, mas todo um sistema abusivo de acobertamento dos casos e de negligência perante as vítimas envolvendo nomes da alta hierarquia eclesial chilena.

O, àquela altura, idoso padre Karadima, teve um notório ministério numa região importante da capital, tendo acesso aos figurões da sociedade, além de ter tido um expressivo trabalho junto aos jovens, o que favoreceu com que ele enviasse aos seminários inúmeras vocações, das quais futuramente alguns foram chamados ao episcopado.

As denúncias quanto aos abusos sexuais e manipulações perpetrados pelo pároco do “El Bosque” não se restringiam a ele, mas envolviam também bispos, dentre os quais um de seus discípulos, Juan Barros.

Na ocasião em que o episcopo foi transferido para a Diocese de Osorno, os fiéis se recusaram a acolhê-lo, fizeram um sem-número de manifestações, até mesmo no dia de sua posse, melhor dizendo, durante a sua posse. Sim! Enquanto acontecia a procissão de entrada da celebração eucarística onde lhe seria dada a posse, dentro da Catedral, fiéis expunham cartazes rechaçando o fato que estava por acontecer.

Durante a viagem papal, houve algumas situações mais tensas em que os fiéis questionaram ao Papa quanto a sua omissão diante dos casos. A resposta de Francisco sempre foi afirmar não ter as evidências para poder agir de outra forma. O problema se agravou quando o pontífice usou a palavra “prova”, dizendo não terem sido apresentadas “provas” para ele. Houve uma grande comoção pela insensibilidade do Papa em exigir provas de abusos sexuais e de poder sem dar ouvidos aos testemunhos das vítimas.

Durante o voo de retorno a Roma, os jornalistas foram bastante incisivos em algumas de suas perguntas<sup>9</sup>, diante das quais Francisco reconheceu ter usado uma expressão inoportuna (“provas”), que queria ter dito “evidências”, fez uma longa defesa do bispo Juan Barros

---

9. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco\\_20180121\\_peru-voloritorno.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180121_peru-voloritorno.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

dizendo achá-lo inocente, mas que se apresentassem a ele evidências, ele poderia mudar de ideia e tomar a atitude correspondente.

Com certeza, o Papa não imaginava tudo o que estava por acontecer nos próximos meses.

De volta ao Vaticano, inquieto com algumas experiências da viagem, se colocou em oração, pediu conselhos e por fim decidiu enviar uma pequena delegação com dois oficiais da Congregação da Doutrina da fé (Mons. Charles Scicluna e Mons. Jordi Bertomeu), ao Chile, em seu nome, para apurar alguns fatos.

O relatório recebido como fruto das apurações fez com que as escamas dos olhos do Santo Padre caíssem por terra e agora ele pudesse ver: havia muitos casos de abusos no Chile – casos que não foram levados a julgamento –, as estruturas eclesiais estavam dispostas de modo a favorecer sempre o acobertamento e a negligência e isso garantia sempre a impunidade aos agressores e perante os leigos a Igreja cada vez mais era desacreditada.

Em uma das maiores demonstrações públicas de humildade de um Papa, Francisco escreveu aos bispos do Chile depois de ter lido os relatórios onde dezenas de pessoas puderam dar seus testemunhos e fazer suas denúncias:

No que me diz respeito, reconheço, e desejo que o transmitais fielmente, que incorri em graves erros de avaliação e discernimento da situação, sobretudo por falta de informações verídicas e equilibradas. Desde já peço desculpa a todos os que ofendi e espero poder fazê-lo pessoalmente, nas próximas semanas, nos encontros que terei com representantes das pessoas entrevistadas (Francisco, 2023).<sup>10</sup>

No final de abril, o Santo Padre recebeu, no Vaticano, uma delegação de padres vítimas de abusos e três dos leigos que se mantiveram ao longo dos anos sustentando suas denúncias públicas contra o Padre Karadima e toda corrupção do sistema eclesial chileno também foram recebidos. Vale dizer que, segundo o testemunho desses três leigos, cada um deles teve uma tarde inteira para conversar livremente com o Papa, disseram ter tido uma experiência muito positiva com Francisco, que os acolheu e ouviu com atenção e com o coração.

---

10. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2018/documents/papa-francesco\\_20180408\\_lettera-vescovi-cile.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2018/documents/papa-francesco_20180408_lettera-vescovi-cile.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

A partir de então, uma profunda mudança começou a acontecer, o Papa já não era o mesmo, ele havia se encontrado com a Luz da Verdade, não seria possível continuar andando pelo mesmo caminho, tendo as mesmas ações. Relembrando esses fatos, numa entrevista recente, o Santo Padre afirmou: “Tive que intervir, foi a minha conversão, aí me converti, na viagem ao Chile. Eu não podia acreditar.”<sup>11</sup>

## UM PAPA CONVERTIDO

Como toda experiência de conversão é transformadora, também a do Papa com relação aos abusos em ambiente eclesial o foi. Tal qual a sogra de Pedro, ao ser curada, se colocou a servir; assim como Paulo mudou radicalmente seu modo de pensar e agir depois da experiência feita no caminho de Damasco e junto a Ananias, assim também o Sucessor de Pedro ao ser visitado pela graça de Deus e se “converter” logo passou a pensar e agir de um jeito novo e começou a servir e trabalhar a partir dessa metanoia.

“Bom para começar, rezar. Convoquei todos os bispos para cá e começamos um trabalho que ainda não terminou”<sup>12</sup> foram palavras do Santo Padre na entrevista já mencionada. Todo o episcopado chileno foi convocado a se apresentar no Vaticano para um encontro com o Papa, ocasião em que colocaram seus cargos à disposição. Com o passar dos meses, algumas renúncias foram aceitas, cerca de 20%.

Tendo feito o discernimento da situação a partir da oração pessoal, da oração comunitária e da escuta das partes (leigos e bispos), o Santo Padre começou a agir. De imediato, ao final do encontro, escreveu uma Carta aos bispos<sup>13</sup> e, em seguida, dirigiu-se em correspondência ao “Povo de Deus que peregrina no Chile”<sup>14</sup>.

Aos irmãos de episcopado, dirigiu-se brevemente agradecendo a acolhida ao convite de terem ido encontrá-lo e manifestando a consciência coletiva quanto à gravidade do tema e o firme propósito em trabalhar para restabelecer a justiça e a comunhão eclesial.

Já a Carta ao Povo de Deus que peregrina no Chile merece ser olhada com maior atenção, ela tem em si um profetismo que remonta ao da pregação do primeiro Papa depois de Pentecostes.

---

11. <<https://apnews.com/article/a5cf2c1d450064b588ab3f41d3bf6994>> Acesso em: 01 de março de 2024.

12. *Ibidem*.

13. <[https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2018/documents/papa-francesco\\_20180517\\_lettera-vescovi-cile.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2018/documents/papa-francesco_20180517_lettera-vescovi-cile.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

14. <[https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2018/documents/papa-francesco\\_20180531\\_lettera-popolodidio-cile.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2018/documents/papa-francesco_20180531_lettera-popolodidio-cile.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.



## PEDRO SE DIRIGE AO POVO

Desde o início da Carta é possível perceber que algo de novo e profundo estava em curso. O Papa a inicia dizendo que quando convocou os bispos a irem encontrá-lo, no mês anterior, tinha pedido que o povo os acompanhasse em oração para que eles não caíssem na tentação de se enrolarem em palavras vazias, diagnósticos sofisticados ou em gestos vãos sem que tivessem “a coragem de olhar diretamente para a dor causada, o rosto de suas vítimas, a magnitude dos acontecimentos”.<sup>15</sup>

Nunca o Santo Padre tinha falado dessa forma!

Dentre as outras novidades incisivas apresentadas pelo Sucessor de Pedro ao povo após seu Pentecostes pessoal constam, pela primeira vez, num documento eclesial: a apresentação dos abusos de poder, de consciência e sexual num mesmo plano e a admissão de que na Igreja existia uma cultura de abusos e um sistema de encobrimentos.

Para além dessas novidades conceituais apresentadas na Carta, pode-se perceber nela uma nova sensibilidade no modo do Santo Padre olhar para a realidade e a ela se referir. Vale destacar alguns elementos da mensagem ao povo: que não tenham medo de ser protagonistas da transformação necessária; que a Igreja profética deveria ter uma mística de olhos abertos, questionadora e não adormecida; que sem um olhar de fé todas as iniciativas ficam vazias; que as pessoas que fizeram as denúncias tiveram papel central em tudo o que estava acontecendo e deveriam ser agradecidas pela valentia e perseverança que manifestaram; que a Igreja deve aprender a ouvir mais – ouvir o Espírito, a realidade e as vítimas; que é necessário um caminho de conversão pessoal e comunitária; que uma atitude crítica e questionadora não pode ser confundida com traição; que é preciso combater a cultura de abuso e trabalhar por uma cultura do cuidado; que não se pode dar espaço à cultura de abusos, que ela é incompatível com o Evangelho e que é necessário promover uma nova mentalidade; que os centros de formação e reflexão deveriam começar a se debruçar sobre temas que pudessem ajudar a superar as dificuldades desse momento; e que a falta de reconhecimento da situação nos impede de caminhar. Especificamente aos jovens é pedido que sejam protagonistas e responsáveis e que não tenham receio de falar o que pensam e manifestar suas insatisfações.

---

15. <[https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2018/documents/papa-francesco\\_20180531\\_lettera-popolodidio-cile.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2018/documents/papa-francesco_20180531_lettera-popolodidio-cile.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

Para finalizar, houve ainda as seguintes exortações:

“Nunca nos esqueçamos que Jesus Cristo ressuscitado se apresenta aos seus com suas chagas. Além disso, precisamente a partir de suas chagas é onde Tomé pôde confessar a fé. Estamos convidados a não dissimular, esconder ou encobrir nossas chagas. Uma Igreja chagada é capaz de compreender e comover-se pelas chagas do mundo de hoje, fazê-las suas, sofrê-las, acompanhá-las e se mover para buscar sará-las” e manifesta seu desejo de “uma cultura livre de encobrimentos que terminam viciando todas as nossas relações. Uma cultura que frente ao pecado gere uma dinâmica de arrependimento, misericórdia e perdão, e frente ao delito, a denúncia, o juízo e a sanção” (Francisco, 2018).<sup>16</sup>

Por fim, a esperança de termos “uma Igreja cada dia mais sinodal, profética e esperançosa, menos abusiva porque sabe colocar Jesus no centro, no faminto, no preso, no migrante e no abusado”.

Quanta profundidade, quanto profetismo, quanta clareza e lucidez nas palavras do Sucessor de Pedro! Não é possível dar ouvidos a ele e manter-se o mesmo de antes. Essa carta merece ser lida integralmente, rezada e meditada por todo católico de boa vontade e de reta intenção.

## RENOVADO PARA RENOVAR

A Palavra de Deus nos diz: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação da mente, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito”<sup>17</sup> e não será exagero aplicá-la à experiência feita pelo Papa no início de 2018 a partir das consequências de sua visita ao Chile.

A mentalidade do Santo Padre havia sido transformada, ele passou a ter um discernimento melhor sobre a situação toda e a agir conforme sua renovação pessoal buscando colaborar com a renovação da mentalidade e das ações de toda Igreja.

---

16. <[https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2018/documents/papa-francesco\\_20180531\\_lettera-popolodidio-cile.html](https://www.vatican.va/content/francesco/es/letters/2018/documents/papa-francesco_20180531_lettera-popolodidio-cile.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

17. Romanos 12,2.

Se nos documentos do início do Pontificado a temática dos abusos era praticamente imperceptível, a partir do segundo semestre de 2018 o tema aparecia direta e indiretamente nas mais diversas intervenções feitas por Francisco.

Na abertura do Sínodo da juventude, foi feita uma grande exortação<sup>18</sup> ao combate ao clericalismo, assumindo que ele é um flagelo, uma perversão e a raiz de muitos males na vida da Igreja. Poderia parecer algo desconectado de todo o processo vivido pelo Papa, por isso é importante lembrar-se o que a Carta ao Povo de Deus que peregrina no Chile dizia: da importância de saber escutar (*shemá*) a Deus, à realidade e ao próximo e do desejo de uma Igreja sinodal, mais profética e menos abusiva. Tudo isso diametralmente oposto ao clericalismo.

Nos votos natalícios à Cúria Romana<sup>19</sup>, o Santo Padre se deteve falando muito clara e incisivamente sobre o tema dos abusos sexuais, de poder e de consciência realizados por tantos clérigos, ungidos do Senhor, e os coloca em perspectiva com os abusos cometidos por um outro ungido do Senhor: Davi. Numa ocasião em que sempre se esperam mensagens animadoras e doces, Francisco diz à Cúria:

Também hoje, amados irmãos e irmãs, tantos “davides” entram, sem pestanejar, na rede de corrupção, atraíam Deus, os seus mandamentos, a própria vocação, a Igreja, o povo de Deus e a confiança dos pequeninos e dos seus familiares. Muitas vezes, por detrás daquela sua desmedida gentileza, impecável atividade e angélica fisionomia, despidoradamente esconde-se um lobo atroz, pronto a devorar as almas inocentes (Francisco, 2018).<sup>20</sup>

Tudo o que o Papa disse nessa ocasião merece ser lido, rezado e meditado por toda a Igreja. Vale ressaltar ainda três pontos ditos nesse dia: aos meios de comunicação, um agradecimento por darem voz às vítimas; aos abusadores, uma exortação à conversão; e a conclusão de que o mais importante a ser feito é combater a corrupção espiritual que existe na Igreja, pois esse é o pior pecado existente, haja vista a diferença nas histórias de Davi e de Salomão.

---

18. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papa-francesco\\_20181003\\_apertura-sinodo.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papa-francesco_20181003_apertura-sinodo.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

19. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/december/documents/papa-francesco\\_20181221\\_curia-romana.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/december/documents/papa-francesco_20181221_curia-romana.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

20. *Ibidem*.

Na *Christus Vivit*<sup>21</sup>, dirigida aos jovens, após o Sínodo, o Santo Padre mais uma vez demonstrou sua preocupação e empenho em abordar o tema dos abusos segundo a possibilidade de colaboração dos fiéis a quem se dirigia. Na Exortação Apostólica há um subtítulo quase ignorado ao longo desses cinco anos que se seguem à sua publicação. Entre os números 95 e 102 são sugeridos meios de como se acabar com todas as formas de abuso.

Com os jovens, Francisco foi bastante claro e incisivo: reconheceu haver abusos na Igreja, se referiu a eles como sendo um flagelo, uma monstruosidade! Distinguiu os diversos tipos de abusos existentes, a saber: de poder, econômico, de consciência e sexual. Falou das raízes de abusos como sendo: o desejo de dominação, a falta de diálogo e de transparência, as formas de vida dupla, o vazio espiritual e fragilidades psicológicas vividas por alguns clérigos. Falou de padres que interpretam o sacerdócio como poder e não como serviço gratuito, que o clericalismo leva a perder o respeito pela dignidade da pessoa e, mais uma vez, agradeceu àqueles que fazem as denúncias e assim auxiliam a Igreja.

O Santo Padre pediu a ajuda dos jovens e reconheceu na colaboração deles a oportunidade para a renovação da Igreja:

Quando virdes um sacerdote em risco, porque perdeu a alegria do seu ministério, porque busca compensações afetivas ou está a tomar um rumo errado, tende a ousadia de lhe lembrar o seu compromisso para com Deus e o seu povo, anunciai-lhe vós mesmos o Evangelho e animai-o a permanecer no caminho certo. Assim, prestareis uma ajuda inestimável num ponto fundamental: a prevenção que permite evitar a repetição destas atrocidades (Francisco, 2019).<sup>22</sup>

Este momento sombrio, com «a ajuda preciosa dos jovens, pode verdadeiramente ser uma oportunidade para uma reforma de alcance histórico para se abrir a um novo Pentecostes e começar um período de purificação e mudança que dê à Igreja uma renovada juventude (Francisco, 2019).<sup>23</sup>

---

21. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20190325\\_christus-vivit.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

22. *Ibidem*.

23. *Ibidem*.

São palavras de pedido de ajuda, de envio e de esperança! O Papa sabe ser necessário o envolvimento de todas as parcelas do povo de Deus para que uma transformação eclesial realmente aconteça.

*DUC IN ALTUM*

Tendo demonstrado a conversão de sua mentalidade e ações, o Papa Francisco continuou buscando levar a barca da Igreja para águas mais profundas no combate à cultura de abusos. Ele convocou os presidentes de todas as Conferências Episcopais do mundo para o encontro, em Roma, para juntos tratarem do tema “A proteção dos menores na Igreja”.

Se era novidade a convocação extraordinária para um encontro dessa natureza e abrangência, também foi uma novidade sua proposta metodológica: antes de irem a Roma, o Papa propunha que fosse feito um caminho interior, onde a principal atividade deveria ser encontrar-se pessoalmente com uma vítima de abuso sexual e que se deixassem interpelar por sua dor. Aquilo que havia sido parte primordial do seu processo de conversão, Francisco estava propondo aos presidentes das Conferências episcopais.

Ao final do evento vaticano, o Papa se dirigiu aos participantes<sup>24</sup> lembrando-os que não obstante os abusos aconteçam em maior número em realidades não-eclesiais, quando eles acontecem na Igreja se revestem de maior gravidade, já que na dinâmica eclesial um único caso já é muito e deve ser tratado como sendo uma monstruosidade. Com palavras duras foi dito que os consagrados abusadores são “instrumentos de satanás”.

As palavras duras de um Francisco sempre bem-humorado são motivadas pelo zelo diante de uma situação gravíssima:

na ira justificada das pessoas, a Igreja vê o reflexo da ira de Deus, traído e esbofeteado por estes consagrados desonestos. O eco do grito silencioso dos menores, que, em vez de encontrar neles paternidade e guias espirituais, acharam algozes, fará abalar os corações anestesiados pela hipocrisia e o poder (Francisco, 2019).<sup>25</sup>

---

24. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco\\_20190224\\_incontro-protezioneminori-chiusura.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco_20190224_incontro-protezioneminori-chiusura.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

25. *Ibidem*.

Tendo recobrado o otimismo nas palavras, o Santo Padre orientou a ver a situação como uma ocasião para transformar este mal em oportunidade de purificação, que para tanto deveriam ser tomadas todas as medidas práticas e espirituais: humilhação, autoacusação, oração, penitência, equilíbrio entre judicialismo e autodefesa e uma concentração de esforços de ação em oito pontos concretos: a tutela das crianças, uma seriedade impecável, uma verdadeira purificação, a formação, o reforçar e verificar as diretrizes das Conferências episcopais, o acompanhar as pessoas abusadas, o ter atenção ao mundo digital e à problemática do turismo sexual.

Na sequência do Encontro, alguns avanços jurídicos: Francisco mudou a legislação da Cidade Estado do Vaticano<sup>26</sup> para que fosse compatível com as mais sérias e rigorosas do mundo na proteção dos menores e publicou o *Motu proprio Vos estis lux mundi*<sup>27</sup> (VELM) numa versão experimental que foi atualizada<sup>28</sup> e posta em vigor em caráter definitivo em 30 de abril de 2023.

A motivação do Papa para tal *Motu proprio* pode ser encontrada em suas palavras iniciais:

Os crimes de abuso sexual ofendem Nosso Senhor, causam danos físicos, psicológicos e espirituais às vítimas e lesam a comunidade dos fiéis. Para que tais fenômenos, em todas as suas formas, não aconteçam mais, é necessária uma conversão contínua e profunda dos corações, atestada por ações concretas e eficazes que envolvam todos os membros da Igreja, de modo que a santidade pessoal e o empenho moral possam concorrer para fomentar a plena credibilidade do anúncio evangélico e a eficácia da missão da Igreja (Francisco, 2023).<sup>29</sup>

Como ação concreta fruto de conversão profunda, ficam estabelecidos os procedimentos para a recepção das denúncias, investigações e julgamentos dos delitos contra o sexto mandamento do decálogo com a participação de menores ou vulneráveis. Uma consequência concreta da conversão eclesial que o Papa quer que se torne prática na Igreja é

---

26. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu\\_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190326\\_latutela-deimiori.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190326_latutela-deimiori.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

27. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu\\_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190507\\_vos-estis-lux-mundi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190507_vos-estis-lux-mundi.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

28. <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu\\_proprio/documents/20230325-motu-proprio-vos-estis-lux-mundi-aggiornato.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/20230325-motu-proprio-vos-estis-lux-mundi-aggiornato.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

29. *Ibidem*.

a de as Igrejas locais oferecerem organismos ou serviços estáveis facilmente acessíveis ao público para que aí sejam recebidas as denúncias. Infelizmente, apesar do VELM estar em vigor desde abril de 2023, isso ainda não se tornou uma realidade e os fiéis seguem sem saber como proceder ou a quem recorrer para que possam ser ouvidos quanto aos abusos sofridos ou testemunhados.

Outra notável atitude pontifícia foi a de, através de dois rescritos<sup>30</sup>, desativar a possibilidade de recorrer ao segredo pontifício para burlar a justiça em situações que não envolvam segredo sacramental.

Seguindo com as medidas em prol de uma mudança estrutural, em 2021 entrou em vigor a reforma de 89 cânones do Livro VI do Código de Direito Canônico, onde foi feita uma nova abordagem quanto aos delitos contra o sexto mandamento e ampliou os tipos de delito, a abrangência do entendimento sobre as vítimas e quem são os sujeitos imputáveis.

Ainda de cunho jurídico foi a atualização do *Motu proprio Sacramentorum sanctitatis* tutela deixando mais claras algumas questões referentes ao processo administrativo e introduzindo elementos para garantir maior direito de defesa aos acusados.

Diante de tanto esforço estrutural, jurídico, espiritual e pastoral do Santo Padre no combate à cultura de abusos, vale ressaltar ao menos dois outros fatos que causaram grande impacto e demonstram uma sincera mudança de mentalidade se estendendo às ações práticas da Santa Sé: em 2019, o então Cardeal Theodore McCarrick, arcebispo emérito de Washington (EUA), foi demitido do estado clerical<sup>31</sup> e no ano seguinte, a Santa Sé tornou público um extenso dossiê<sup>32</sup> contendo parte do histórico de suas atividades eclesiais e denúncias sobre seus comportamentos impróprios<sup>33</sup> como forma de buscar a verdade e manifestar seu compromisso com a mudança.

---

30. <[https://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/2019/documents/rc-seg-st-20191203\\_rescriptum\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/2019/documents/rc-seg-st-20191203_rescriptum_po.html)> Acesso em: 01 de março de 2024.

<[https://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/2019/documents/rc-seg-st-20191206\\_rescriptum\\_po.html#:~:text=Rescriptum%20ex%20audientia%20SS.,%22%20\(6%20dezembro%20de%202019\)&text=O%20Santo%20Padre%20Francisco%2C%20na%20Audi%C3%Aancia%20concedida%20a%20Sua%20Excel%C3%Aancia%20D](https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/2019/documents/rc-seg-st-20191206_rescriptum_po.html#:~:text=Rescriptum%20ex%20audientia%20SS.,%22%20(6%20dezembro%20de%202019)&text=O%20Santo%20Padre%20Francisco%2C%20na%20Audi%C3%Aancia%20concedida%20a%20Sua%20Excel%C3%Aancia%20D)> Acesso em: 01 de março de 2024.

31. <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-02/ex-cardeal-mccarrick-demitido-stado-clerical.html>> Acesso em: 01 de março de 2024.

32. <[https://www.vatican.va/resources/resources\\_rapporto-card-mccarrick\\_20201110\\_it.pdf](https://www.vatican.va/resources/resources_rapporto-card-mccarrick_20201110_it.pdf)> Acesso em: 01 de março de 2024.

33. <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-11/relatrio-mccarrick-parolin-movido-pela-verdade-para-evitar.html>> Acesso em: 01 de março de 2024.

O segundo caso, é o da condenação do Cardeal Giovanni Angelo Becciu<sup>34</sup>, que dentre várias funções de destaque trabalhou na Secretaria de Estado vaticana e, por último, como Prefeito da Congregação para a causa dos santos, quando o processo sobre a gestão dos fundos da Secretaria de Estado o colocou sob os holofotes da mídia mundial.

Dois prelados de notória atuação, Cardeais da Santa Igreja, um condenado por abusos de poder, consciência e sexual, outro condenado por abusos econômicos, deixando claro o que Francisco tem repetido veementemente: Tolerância zero!

### *QUO VADIS?*

Ter ciência sobre todo o esforço pessoal e institucional do Papa Francisco no combate à cultura de abuso e acompanhá-lo nesse breve e intenso caminho de conversão precisa ser ocasião de reflexão pessoal para cada fiel católico.

Todos conhecem o relato sobre o Apóstolo Pedro ter começado a fugir de Roma querendo evitar o derramamento de seu sangue, de no caminho ele ter se encontrado com Jesus, ter-lhe perguntado “Quo vadis?” (“Aonde vais?”) e de ter ouvido como resposta: “Vou para Roma para ser crucificado de novo!”. Conta a narrativa que diante de tal resposta do Mestre, ele retornou a Roma onde foi crucificado de cabeça para baixo. O primeiro Papa da história submeteu-se ao sacrifício extremo para dar o bom testemunho da fé cristã.

Hoje, infelizmente, muitos são os discípulos de Nosso Senhor que tendo a responsabilidade de sustentar a fé do povo de Deus buscam fugir de suas responsabilidades e se negam a dar bom testemunho, esquecem-se de que o Mestre de quem se dizem discípulos foi também ele uma vítima: vítima de abuso de poder (foi condenado injustamente), vítima de abuso econômico (foi denunciado por dinheiro), vítima de abuso físico (flagelado) e por quê não dizer vítima de abuso sexual ao ter sido despido à força e tido sua nudez exposta publicamente contra a sua vontade? A noção de Jesus vítima não é algo que remonta apenas a sua vivência histórica durante sua Paixão, diariamente no contexto pastoral-litúrgico nos referimos à eucaristia, à sua presença real, como hóstia consagrada, hóstia que tem sua etimologia justamente no conceito de vítima.

---

34. <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-12/processo-vaticano-sentenca-16-dezembro-2023.html>> Acesso em: 01 de março de 2024.



Seguir, cultuar e se alimentar de uma Vítima tem se mostrado mais fácil do que ouvir as vítimas que se apresentam no hoje da história com rostos desconhecidos. Pensar em Verônica enxugando a face desfigurada de Cristo vítima de inúmeros abusos se apresenta como algo edificante, mas não se pode prescindir de que há muitas outras vítimas desfiguradas por inúmeros abusos que necessitam ser consoladas, acolhidas, acompanhadas e reparadas.

Afinal,

os justos lhe perguntarão: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa; sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos a ti?” Então o Rei lhes responderá: “Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mínimos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” Depois, o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: “Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos; pois eu estava com fome, e não me destes de comer, com sede, e não me destes de beber; eu era forasteiro, e não me recebestes em casa; nu, e não me vestistes; doente e na prisão, e não me visitastes”. E esses responderão: “Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso, e não te servimos”? Então o Rei lhes responderá: “Em verdade, vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um destes mínimos, foi a mim que o deixastes de fazer! E esses irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna”.<sup>35</sup>

Que os católicos de hoje possam receber a alcunha de fiéis não só por costume linguístico, que se tornem bem-aventurados seguidores do Cristo vítima, que com Pedro não se furem da cruz que a história presente lhes impõe e que, por tudo isso, um dia possam ouvir do Senhor “Vinde benditos de meu Pai”.

---

35. Mateus 25,44-45.